

A conversão de Paulo

No dia 25 de janeiro, quarta-feira próxima, a Igreja celebra a conversão do Apóstolo Paulo e, no dia 29 de junho, juntamente com São Pedro, celebra seu martírio.

O seu nome de nascimento era Saulo e, após a sua conversão, passou a adotar o nome de Paulo. Era de origem judaica, nasceu na cidade de Tarso, território do Império Romano e, por causa disso, herdou do pai a cidadania romana. Foi discípulo do rabino Gamaliel no estudo dos livros sagrados do judaísmo, distinguindo-se no zelo por suas tradições. Este zelo pela Lei levou-o a perseguir os discípulos de Jesus, cujo ensinamento entrava em choque com sua doutrina.

Tocado pelo testemunho de fé que estes discípulos davam até o martírio, Paulo é abalado em suas rígidas convicções, passando por um bonito processo de conversão.

Ao celebrar a festa da conversão de São Paulo apóstolo é bom fazer uma pergunta fundamental: O que levou Saulo, um homem de profunda rigidez na observância dos preceitos hebraicos, a uma total conversão? O que proporcionou uma mudança assim tão radical a ponto de transformar um perseguidor em um apóstolo incansável na propagação da fé cristã?

Sua conversão chamou a atenção de vários círculos de cidadãos importantes e Paulo passou a viajar pelo mundo, evangelizando e realizando centenas de conversões. Ele escreveu 14 cartas, expondo a mensagem de Jesus, que se transformaram numa verdadeira "Teologia do Novo Testamento". Perseguido incansavelmente, foi preso várias vezes e sofreu muito, sendo martirizado no ano 67, em Roma.

Uma pessoa que se converte a uma religião ou retorna a freqüentar àquela religião da infância, abandonada havia tempos, logo deixa certos vícios e maus costumes. Porém, na vida do apóstolo Paulo não foi assim, pois ele cultivava uma vida correta segundo a doutrina hebraica. Por isso, a conversão deste apóstolo é algo maior do que um simples mudar de direção ou de religião.

A conversão de Paulo deu-se a caminho de Damasco, por meio de um encontro inusitado e inesperado com Alguém a quem ele negava e perseguia. Este encontro foi tão marcante que o jogou por terra, tirando-lhe a vista e tornando-o dependente dos demais. Um homem que antes perseguia, maltratava e aprisionava os cristãos, agora se torna frágil e dependente, todavia não por muito tempo, mas somente para o período necessário à "transformação" do seu ser.

Deste encontro íntimo e pessoal com o Mestre, conclui que só Cristo pode dar sentido à existência humana e a sua em particular. Este é o verdadeiro significado da conversão de Paulo: aproxima-se de Cristo porque toma consciência do amor que Cristo tem por ele. A conversão mostra-nos o poder da graça divina, capaz de transformar Saulo, perseguidor da Igreja, no "Apóstolo Paulo" que tem a iniciativa da evangelização dos pagãos.

Conversões como a de São Paulo há poucas. Mas esta conversão tão extraordinária põe em evidência a possibilidade também da nossa conversão e ensina-nos que para as nossas falhas também há perdão e que, portanto, nunca devemos desesperar da misericórdia divina.

Pe. Dirceu Balestrin
Vigário Geral da Diocese